cências. Estalam as folhas sêcas ... Fartalham as ramadas ... Rumoreja agua corrente ... E os ruidos vão se intensificando e tudo vai clareando. Desce a neblina da madrugada. Tudo vai se tornando cinzento e nebuloso. Vozes se elevam. Vêem das águas, das árvores, do chão, do vento. Perambulam nos ares e permanecem cada vez mais intensas, simbolizando o espirito da floresta, saudando o novo dia que vai nascendo. A orquestra como que concentra as forças. Espraia-se, depois retra-se, na expectativa. As vozes são mansas e doces. Num esforço maior os rais do sol rompem a névoa. Há um transbordar de luzes. E toda a floresta resplende, engalanada de côres e ruidos festivos. Um fluxo de sons derrama-se pela orquestra, radiante, enquanto as vozes se elevam, atingindo um crescendo triunfal, cantando a glória do astro-rei.

E eis a mensagem musical das vozes da floresta no poema literário concebido pelo compositor:

«É noite ainda !

Sinistra escuridão !

Silêncio !

A treva que não finda !

Frio ! Frio ! Frio !

O vento a soluçar num coração gelado — o coração da floresta !

No regato tristono, como um sonho, caminha, lentamente, a água a murmurar, e, imóveis na vida secular, as árvores gigantes, olhando o céu, na escuridão, encobrem com seus braços, o templo da floresta.

Templo sombrio !

Templo sem luz !

Em cada galho oculto desenha-se uma cruz — o símbolo da Fé !

E a folha sêca, e a erva que rasteja, são a humidade e o bem que se deseja.

Oh, Sol, que tanto tardas, vem aquecer nossas folhas, engelhadas e ávidas de luz !

Em belezas tamanhas, a tua luz que beija o flanco das montanhas mal chega aos nossos troncos seculares !

Enche de luz a côr sombria dos nossos verdes ramos !

Vem, Sol bendito ! Atravessa os caminhos do infinito ! Escuta a nossa voz, a nossa prece, o nosso grito, a nossa invocação — Sol de Amor, luz, fulgor ! Encantamento ! Vida de todas as vidas ! Pensamento em forma luminosa ! Essência divina, alma das coisas, Sol, abençoado Sol ! ...

GLAZOUNOW — SINFONIA Nº 4, EM MI BEMOL, op. 48

Esta Sinfonia foi composta em Petrogrado, em 1893, e publicada em 1894, sendo dedicada a Anton Rubinstein. Foi estreada em 1894, em Petrogrado, sendo, depois, executada na Alemanha e em Londres, e, posteriormente, a 24 de outubro de 1903, na América do Norte, na cidade de Boston, pela Orquestra Sinfônica de Boston.

É constituida de 3 movimentos. Um Andante precede o primeiro movimento, e outro Andante precede o terceiro.

1º movimento — ANDANTE ALLEGRO MODERATO — A Sinfonia principia por um Andante em mi bemol menor. Depois de pequena introdução ouve-se uma elegiaca melodia na voz do corne inglês. Vários instrumentos (flautas e primeiros e segundos violinos repetem o tema, em ternas passagens. Alguns compassos conduzem diretamente ao Allegro Moderato do primeiro movimento. Um expressivo tema é apresentado em contraste com um acompanhamento vibrante e caracteristico, ouvido agora pelas violas e segundos violinos, seguidos pelas trompas e outros instrumentos de sopro. O tema é retomado amorosamente pelos violinos, flautas e violas, caindo em exaustão. O clarinete expõe, então, outro tema, bastante suave. Logo adiante reaparece o primeiro tema com seu acompanhamento caracteristico. O clarinete apresenta bela passagem em sooo, com respostas desenhadas nas vozes das flautas, oboes e violinos. Após breve passagem, segue-se uma parte em scherzando, precedendo um episódio alegre e animado. Volta o primeiro tema do Allegro moderato. Pelos contrabaixos se expande uma sonoridade de orgão. Após uma elaboração temática mais ou menos trabalhosa, ouve-se o Andante de ligação. O final é indicado pelo reaparecimento do Primeiro Allegro moderato.

2º movimento — SCHERZO-ALLEGRO VIVACE — Um alegre tema é entoado pelo clarinetes, em contraste com os fagotes e segundos violinos em pizzicato. Uma seção bem mais suave tem inicio por um tema entoado pelo clarinente que apresenta o motivo em choque com as cordas em surdina, enquanto o ritmo é acentuado pelos primeiros violinos em pizzicato e pelos rendilhados da flauta.

3º movimento — ANDANTE-ALLEGRO — Principia por um andante cujo tema é representado pelas violas. Em seu desenvolvimento percorre diversos timbres da orquestra, transformando-se no Allegro que caracteriza este movimento. O tema principal é representado em diálogo entre baixos, celos e violinos. Êste terceiro tempo nada mais é do que um imenso trabalho contrapontistico, onde são ouvidos, em choques e conflitos, todos os temas da empolgante Sinfonia. E a obra termina por uma pomposa e solene coda.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Diretor Artístico: Eugène Szenkar

CINE TEATRO REX

Domingo, 28 de Novembro de 1948, às 10 horas

12º Concêrto

da Série

JUVENTUDE ESCOLAR

em combinação com a

Divisão de Educação Extra-Escolar

Regente: Eleazar de Carvalho

PROGRAMA

HOMERO DORNELLAS, Fantasia Brasileira.
Em primeira audição.

MOZART, Rondo do Concerto Nº 28, para piano e orquestra.
Solista: Menino ROBERTO FUCHS.

BARROSO NETTO, Paz. Para Declamação, Côros e Orquestra.
Solista: Da. Adelia Marques Frade.

Vozes da Floresta. Para Côros e Orquestra.

Executadas por elementos do Coral Barroso Netto.

Intervalo

GLAZOUNOW, Sinfonia Nº 4, em mi bemol.
I — Andante. Allegro moderato.
II — Scherzo. Allegro vivace.
III — Andante. Allegro.

COMENTÁRIOS

por Lucilia de Figueiredo

HOMERO DORNELLAS — «FANTASIA BRASILEIRA» (1ª Audição):

Homero Dornellas, o ilustre autor da «Fantasia Brasileira» é brasileiro nato, tendo nascido no Realengo, em 1902. Aos 14 anos ingressou no Instituto Nacional de Música, tendo sido aluno de conceituados mestres, dentre os quais Frederico Nascimento, Paulo Silva e Newton Pádua. Atualmente é professor de música do Externato Pedro II, tambem exercendo atividades no sector de Canto Orfeônico, junto a Villa-Lobos, a quem vem acompanhando há cerca de 16 anos.

De sua extensa bagagem musical constam obras de vários gêneros, do erudito ao popular. Como compositor popular — e neste caso usando o pseudônimo de «Candoca da Anunciação» — tem composto músicas muito interessantes e de grande repercussão, como por exêmplo o samba «Na Pavuna», tão nosso conhecido, e que marcou época, sendo um dos maiores sucessos do Carnaval de 1930. Tambem tem composto grande número de peças para canto e obras de câmara.

Aliando as atividades de professor e compositor popular, Homero Dornellas exerce o cargo de violoncelista da Orquestra da Rádio Nacional, tambem já tendo prestado seu concurso à O. S. B. e à Orquestra do Teatro Municipal.

Sua «Fantasia Brasileira», escrita em 1929, foi apresentada, pela primeira vez, em versão mais reduzida, na antiga Rádio Sociedade, atual Pra-2, Rádio do Ministério da Educação, sendo usada, durante muito tempo, como fundo musical ao lema criado pelo Mestre Roquete Pinto e adotado por todos os que trabalham naquela emissora: «Pela cultura dos que vivem em nossa Terra, pelo progresso do Brasil!»

E baseada em temas populares e folclóricos em forma de «pot-pourri». Traz reminiscências de gratas cirandas e ingênuas cantigas de roda da nossa infância: «Terezinha de Jesus», «Nesta rua ...», «Tutú Marambá», «Cai, cai, balão!», «Carneirinho», «Vamos passear no Bosque», etc.

Esta bela «Fantasia Brasileira» consta do repertório da B. B. C. de Londres desde o ano passado.

ROBERTO FUCHS:

Apresentar-se-á hoje, no Concerto da Juventude, uma criança de grandes dotes artísticos: Roberto Fuchs.

Nascido nesta Capital, Roberto Fuchs fez seus primeiros estudos no Conservatório Brasileiro de Música, sendo, atualmente, aluno da professora Elzira Amábile, na Escola Nacional de Música. Deu seu primeiro recital público aos 4 de dezembro do ano passado, no Conservatório Brasileiro de Música. Nesta ocasião, foi-lhe ofertada, pelo citado estabelecimento de ensino, uma bela medalha de ouro, como prêmio à sua dedicação aos estudos e à sua alta capacidade interpretativa.

Numa de suas estadas aqui no Rio, José Iturbi, pianista de fama internacional que todos vocês conhecem tão bem, teve ocasião de ouvir e de aplaudir Roberto Fuchs, classificando-o de «extraordinário». E tambem da crítica especializada tem o talentoso menino recebido os maiores louvores.

Desde muito cedo demonstrou, tambem, tendências para a composição, tendo, aos 4 anos, escrito uma «Berceuse» para o seu irmãozinho. Todas as suas peças têm uma história que êle mesmo inventa e gosta de contar, como sejam: «A Lenda do Pele Vermelha», «O Gato e o Rato», e «Improviso». Aos 5 anos compôs uma linda Valsa intitulada «Anjo do Céu», dedicada à sua mãezinha, professora Mira Fuchs, primeiro-violinista da O. S. B.

Este, em linhas gerais, o pequeno «virtuose» que vocês terão ocasião de aplaudir no Concerto de hoje, na execução do «Rondó» do «Concêrto nº 28», de Mozart.

Roberto Fuchs, que ainda não completou 8 anos e nasceu em 24 de dezembro, naturalmente gosta de brincar, como todos os meninos. Mas o seu briquedo predileto é o querido piano que lhe proporciona divertimento e prazer. Assim começaram os grandes gênios da Música: Mozart, Haydn, Liszt. E Roberto Fuchs, dotado de tão raras qualidades artísticas, e orientado por mestres competentes, bem poderá vir a ser, num futuro próximo, um grande nome da História da Música.

BARROSO NETTO: — «PAZ» e «VOZES DA FLORESTA».

Joaquim Antonio Barroso Netto é um dos representantes mais destacados da música brasileira. Nascido no Rio de Janeiro, aos 30 de janeiro de 1881, demonstrou temperamento musical quando, bem criança, ainda, ao receber, de presente, uma gaita de foles. Estudou piano, e, aos 9 anos, compôz uma «Gavota» que foi editada. Fez os cursos regulares do Instituto de Música e diplomou-se em piano, obtendo o primeiro prêmio com grande distinção. Mais tarde foi nomeado professor de piano do Instituto, prosseguindo sua trajetória brilhante.

«Virtuoso» de valor, mestre competente e dedicadissimo, foi tambem primoroso compositor. Dono de estilo claro e lírico, suas obras revestem-se de uma expressão elegante e graciosa. São muito conhecidas suas peças para piano e canto. Foi um dos grandes animadores do canto coral. Criou um Corpo Coral constituido de 300 vozes mixtas que realizou audições memoráveis — obra que está sendo continuada por sua ilustre filha, professora Laura Bevilacqua Barroso Netto.

Faleceu a 1 de setembro de 1941. Terminou sua carreira gloriosa aos 60 anos, deixando brilhante descendência e uma geração de exímios musicistas.

Os dois números que iremos ouvir no Concerto de hoje pertencem ao repertório coral. A letra de ambos é de autoria do próprio compositor.

PAZ — (para declamação, córos e orquestras). Escrito em 1932 e estreado no ano seguinte. Um hino à Paz, uma exortação à Humanidade em prol de um mundo melhor:

«Paz! Harmonia das almas, sol de amor! Baixai vossos raios de ouro sobre a terra ensanguentada! Dai lenitivo à dor dos que ficaram sem pai, sem marido, sem lar!

Oh mães que chorai os vossos filhos! Homens que tendes fé!

Crianças famintas que viveis nas terras devastadas pelos horrores da guerra! Ora! Que de todos os corações a prece se eleve ao Redentor, na esperança de maior harmonia entre os homens! Paz! Anjo protetor de tôda a Humanidade! Neste momento de ansiedades e preocupações, descei até nós, livrai-nos do furação que se aproxima num rodopiar de ódios, de vinganças, de ambições! Salvai a Humanidade, salvai todos aqueles em cujos corações se aninha êsse doce anseio de Paz!

Senhor, ouví a prece, o nosso Canto de Amor, que bem da Humanidade que confia em Vós, Senhor!

Paz! Oh Paz! ...».

«VOZES DA FLORESTA» — (para córos, solistas e orquestras): Esta peça foi escrita para um filme de pequena metragem produzido pela Cinédia, focalizando o periodo de transição entre a noite e o dia, em plena selva. Depois, a alvorada, o nascer do sol. Poeta por natureza e temperamento musical por excelência, Barroso Netto quís homenagear a natureza. E esboçou a peça com maestria, esmiuçando detalhes e obtendo um conjunto empolgante. Orquestra e córos vão acompanhando o desenvolvimento do tema que o filme vai descrevendo. E tôdas as cambiantes de luz vão se processando dentro das gradativas sucesses de sons.

Nós nos imaginamos dentro da floresta. Há música soturna para as trevas de noite que finda. Tudo é silêncio e conservação. Mas eis que já vamos distinguindo contornos imprecisos, disformes, ao principios, e cada vez mais nitidos. E ouvimos os primeiros rumores. Há bruxoleios e fosfores-